



Luta

Sindical Diária

Informativo do

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

15 DE MAIO 2018 - Nº 497



Acesse e curta

f /MiguelTorresFS



ARTIGO

IMPOSTO DE RENDA

CAMPANHA POR UMA TRIBUTAÇÃO MAIS JUSTA - 2

A nunciei ontem, dia 14, que vamos fazer uma campanha pela correção da tabela do Imposto de Renda, mobilizar os trabalhadores e desenvolver ações para alertar para a perda de renda dos trabalhadores e contra a mão grande do governo no bolso da sociedade.

A correção da tabela vai diminuir injustiças sociais e econômicas, acabar com a mordida nos salários de quem deveria estar isento de pagar imposto e hoje está pagando, evitar que os ganhos salariais sejam engolidos pelo Leão, garantir que os trabalhadores tenham um pouco mais de recursos para suas necessidades.

Mas só corrigir os valores da tabela não é suficiente para tornar a estrutura da contribuição mais justa para os assalariados. É preciso criar novas alíquotas

de desconto para faixas de rendimentos mais elevados. Isto, porque, quem ganha hoje a partir de R\$ 4.664,68 mensais é tributado pela alíquota de 27,5%. Ou seja, um salário de R\$ 4.664,68 e um de R\$ 60 mil, por exemplo, são tributados com base na mesma alíquota.

Estudo do Dieese mostra que há espaço para a criação de mais faixas de desconto para as rendas mais altas.

O artigo 145, § 1º, da Constituição Federal de 1988, determina que "sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica do contribuinte...".

Os impostos mais altos devem ser cobrados daqueles que ganham mais. Na medida em que o ganho das pessoas vai diminuindo, os impostos devem diminuir na mesma proporção, até o ponto em que não é mais cobrado. A tabela deve ser alterada para respeitar essa lógica, para que os mais ricos paguem mais e os mais pobres paguem menos. Do jeito que está ocorre exatamente o contrário.

A tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física já chegou a ter 16 faixas salariais (1976 a 1978) com percentuais de até 60% de desconto. Hoje – desde 2009 -, a tabela tem cinco faixas de salário e alíquota máxima de 27,5%.

As mudanças feitas no decorrer de 40 anos impuseram um modelo tributário injusto, que inclui um maior número de trabalhadores na última faixa, favorecen-



do aqueles que possuem maior capacidade de contribuir, ou seja, os mais ricos.

Essa injustiça precisa acabar.

MIGUEL TORRES

Presidente do Sindicato, da CNTM e vice da Força Sindical





DIRETORIA AVALIA SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS FÁBRICAS

A diretoria do Sindicato reuniu-se na manhã de hoje para fazer uma avaliação da situação dos trabalhadores nas fábricas frente à nova lei (reforma) trabalhista e as ações de apoio a outras categorias que estão em campanha salarial lutando pela renovação da convenção coletiva de trabalho ou com problemas específicos em alguma empresa, sempre visando a defesa dos direitos e dos empregos (veja abaixo).

Em relação à nossa base, a reunião abordou a intransigência das empresas em acatar a decisão dos trabalhadores que aprovaram a contribuição sindical em favor do Sindicato, as dificuldades de negociação dos acordos

de PLR, as paralisações e greves pela convenção coletiva de trabalho nas empresas dos grupos que não assinaram a convenção no ano passado, entre outros.

“A convenção garante direitos que não estão mais garantidos na nova lei. Temos que defender esses direitos para os trabalhadores metalúrgicos(as) e apoiar outras categorias em suas campanhas e lutas porque é com unidade que vamos vencer as barreiras impostas à classe trabalhadora e avançar nas conquistas”, disse **Miguel Torres**, presidente do Sindicato e da CNTM e vice da Força Sindical, que comandou a reunião.



ATO CONTRA A VENDA DA EMBRAER

À tarde, o presidente do Sindicato, **Miguel Torres**, diretores(as) e assessores(as) foram para São José dos Campos para participar do ato “A Embraer é Nossa” e contra a venda da fabricante de aviões para a norte-americana Boeing. A manifestação reuniu dirigentes do movimento Brasil Metalúrgico e de várias outras categorias e Centrais.

“É a unidade na luta pelos trabalhadores e pelo Brasil. O governo federal está desnacionalizando nosso País, quer privatizar e vender as empresas estratégicas, nosso sistema de energia sem nenhuma responsabilidade com a nossa soberania, com a indústria nacional e os empregos. Vamos intensificar a nossa resistência com unidade”, afirmou Miguel Torres.



APOIO À CONSTRUÇÃO CIVIL

Assessoras e assessores da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes foram de manhã para canteiros de obras em várias regiões da capital ajudar na greve dos trabalhadores da construção civil, iniciada hoje.

A greve foi deflagrada por causa da intransigência do sindicato patronal (Sinduscon-SP) nas negociações, segundo o presidente do Sintracon – sindicato dos trabalhadores -, Antonio Ramalho. A campanha envolve cerca de 270 mil trabalhadores com data-base em 1º de maio.



TRABALHADOR UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!



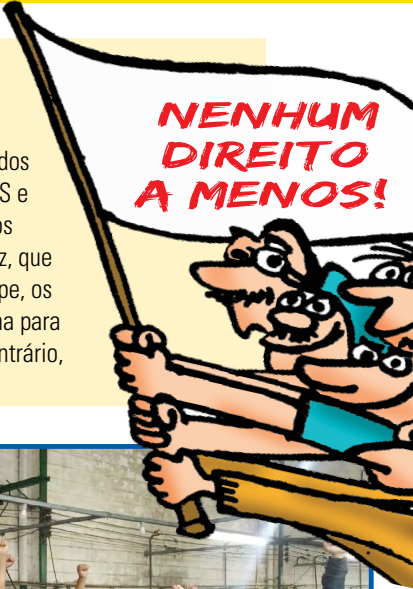
AÇÕES NAS FÁBRICAS

POR DIREITOS E PELO CUSTEIO SINDICAL



Estado de greve na PANTOJA & CARMONA (zona leste)

Os trabalhadores decretaram estado de greve por causa do atraso no pagamento dos salários, das férias, dos depósitos do FGTS e contra a demissão de quatro companheiros por justa causa. Segundo o diretor Zé Luiz, que comandou a assembleia junto com a equipe, os trabalhadores deram prazo de uma semana para a empresa regularizar a situação, caso contrário, eles entrarão em greve.



GM (Mogi)

O secretário-geral Arakém comandou, ontem, a assembleia dos trabalhadores, de aprovação da pauta de reivindicações da Participação nos Resultados e outros itens e também de discussão da eleição da comissão de fábrica. O Sindicato quer quatro representantes dos trabalhadores na comissão.



MICRORED (zona sul)

Trabalhadores aprovam o acordo de PLR em assembleia com a equipe do diretor Teco e vão receber o benefício em duas parcelas, a primeira em 26 de julho/18 e a segunda em 26 de janeiro/19.



CONTUFLEX (zona leste)

Equipe do diretor Rodrigo mobilizando os trabalhadores para as negociações do acordo de PLR e conversando sobre a revisão das metas do acordo.



RODNEY DOS SANTOS RETÍFICA (zona leste)

Reunidos com a equipe do diretor Nelson, os três trabalhadores da empresa aprovaram o acordo da PLR 2018 e vão receber o benefício em duas parcelas, em julho deste ano e fevereiro do ano que vem.



EUROTRONICS (zona sul)

Diretor Nivaldo foi à fábrica conversar com os trabalhadores sobre a importância das cláusulas sociais da Convenção Coletiva e dos benefícios oferecidos pelo Sindicato aos associados

